

## **Jornal da Tarde**

**23/7/1984**

### **Bóias-frias, voltando ao trabalho.**

Canavieiros em greve e seus empregadores chegaram a um acordo, ontem à noite, na Delegacia Regional do Trabalho. A diária foi estipulada em Cz\$ 50,00, embora eles reivindicassem Cz\$ 60,00 — até agora, recebem Cz\$ 40,00. Ao mesmo tempo, os usineiros e agricultores comprometeram-se a cumprir integralmente o acordo firmado no mês passado. Durante as negociações foi constatado que os patrões não haviam respeitado aquela convenção, fato que gerou o movimento grevista. O resultado da reunião de ontem ainda será levado às bases que decidirão, em assembléia, se retornam ao trabalho.

A greve dos cortadores de cana em quatro cidades da região de Ribeirão Preto sofreu um esvaziamento ontem, ao mesmo tempo em que bóias-frias do pequeno município de Serra Azul aderiam ao movimento. A baixa no índice de paralisação foi admitida pelos próprios sindicalistas, sem indicar números, enquanto os usineiros apontam um exemplo que mostra "como aos a greve diminuiu de intensidade": a Usina Amália, de Santa Rosa de Viterbo, que chegou a suspender a moagem segunda-feira, "recebeu ontem cana que quase atinge sua capacidade diária de operação".

### **Sem violência**

A Amália foi a empresa mais afetada pela greve, deflagrada na semana passada. Ontem, em sua área própria de produção, trabalharam 800 dos 1.100 cortadores de cana, ao passo que segunda-feira apenas 100 compareceram ao serviço, conforme números divulgados pela direção da usina. Em Sertãozinho, ainda de acordo com dados das usinas, o índice de faltas caiu quase pela metade; em Serrana, "a situação toma o caminho da normalização".

A ação da polícia, diluindo sem violência a ação dos piqueteiros em Sertãozinho, resultou no esvaziamento da greve, segundo as usinas. Os líderes da greve, por sua vez, informam que, por volta das 8 horas da manhã, "quando a paralisação atingia 100% em Sertãozinho", eles negociaram com a polícia a liberação dos caminhões retidos nos piquetes. "Aí, os caminhoneiros nos traíram, buscando os trabalhadores em casa", disse o vereador Luís Carlos Garcia (PMDB), líder dos bóias-frias.

Em cumprimento à decisão da assembléia realizada na tarde de segunda-feira, os 1.200 trabalhadores rurais da Usina Cresciumal, em Leme, retornaram ontem de manhã às plantações. O fim da greve, que durou 22 dias, coincidiu, no entanto, com a paralisação de outros mil bóias-frias, que trabalham na Usina Santa Lúcia, em Araras. Após reunião com representantes da empresa, ficou acertado que a usina pagará Cz\$ 50,00 por dia aos trabalhadores que não recebem por produção e obedecerá a Súmula 90 da CLT, que prevê o pagamento de uma hora-extra diária acrescida de 20% para compensar o tempo de deslocamento de casa para a plantação e vice-versa.

**(Página 11)**